

Mercado de Trabalho

conjuntura e análise

ANO 27 | outubro de 2021

72

ipea

Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues Junior

**Diretora de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia**

Flávia de Holanda Schmidt

**Diretor de Estudos e Políticas
Macroeconômicas**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais,
Urbanas e Ambientais**

Nílo Luiz Saccaro Júnior

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação
e Infraestrutura**

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas
e Políticas Internacionais**

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

André Reis Diniz

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Mercado de Trabalho: conjuntura e análise

CORPO EDITORIAL

Editor Responsável

Carlos Henrique Leite Corseuil

Membros

Felipe Mendonça Russo

Lauro Ramos

Sandro Pereira Silva

Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Apoio

Bruna de Souza Azevedo

Carolina Lopes de Carvalho Vital

Gabriela Carolina Rezende Padilha

Máira Albuquerque Penna Franca

Leandro Pereira da Rocha

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2021

Mercado de trabalho : conjuntura e análise / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho. – v.1, n.0, (mar.1996)- .- Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho, 1996-

Irregular (de 1996-2008); Trimestral (de 2009-2012); Semestral (a partir de 2013).

Título da capa: Boletim Mercado de Trabalho (BMT)

ISSN 1676-0883

1. Mercado de Trabalho. 2. Estatísticas do Trabalho. 3. Brasil. 4. Periódicos. I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. II. Brasil. Ministério do Trabalho.

CDD 331.1205

As publicações do Ipea estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

ANÁLISE SITUACIONAL DOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA BENEFICIÁRIOS DO PROJETO ECONOMIA SOLIDÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE¹

Inaê Naiara Lopes Marques de Oliveira²
Josiane Bezerra Tibúrcio Mendes³
Lidiane Freire de Jesus⁴
Marcejane Tomaz de Brito⁵
Raianny Priscilla de Sousa Santiago⁶

1 INTRODUÇÃO

O projeto Economia Solidária do Rio Grande do Norte (RN) surgiu a partir do convênio 760003/2011 entre o governo federal, pelo Ministério da Cidadania, e o governo do estado do RN, por meio da Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sethas). Tem por objetivo incentivar a autogestão dos grupos de produção no estado do RN, com sua organização baseada nos princípios da economia solidária: autogestão, solidariedade, cooperação e ação econômica (Silva, 2020). Para a realização das atividades propostas no início do projeto, de acordo com o plano de trabalho, o governo federal e o governo estadual, juntos, investiram cerca de R\$ 2.788.243,00.

Durante a vigência do projeto, prestou-se assessoria técnica gerencial em cinquenta empreendimentos beneficiados nos cinco territórios de abrangência do projeto – Mato Grande, Trairi, Assú-Mossoró, Terra dos Potiguares, Agreste Litoral Sul –, sendo dez empreendimentos por território, bem como ofertou-se curso de formação modular em economia solidária. Outras atividades foram: a realização de intercâmbios; oficinas; elaboração de projetos; pequenos investimentos nos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES); a realização do seminário sobre sistema nacional de comércio justo e solidário e perspectivas da economia solidária no RN, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); e o apoio à participação dos empreendimentos de artesanato em eventos nacionais e regionais, contribuindo com a estrutura necessária para realização da III Conferência Estadual de Economia Solidária. Ressalta-se, ainda, o apoio disponibilizado aos parceiros no tocante à realização da Plenária

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt72/economiasolidaria2>

2. Estagiária da subcoordenadoria de economia solidária na Secretaria do Trabalho, Habitação e Assistência Social do Rio Grande do Norte (Sethas/RN). *E-mail*: <inaenaiaara@ufrn.edu.br>.

3. Subsecretária do trabalho na Sethas/RN. *E-mail*: <josianebezerra@gmail.com>.

4. Subcoordenadora de economia solidária na Sethas/RN. *E-mail*: <lidiane.ecosolsethas@gmail.com>.

5. Auxiliar de planejamento da subcoordenadoria de economia solidária na Sethas/RN. *E-mail*: <marcejanebrito@gmail.com>.

6. Estagiária da subcoordenadoria de economia solidária na Sethas/RN. *E-mail*: <raianny10priscilla@gmail.com>.

Estadual de Economia Solidária (2015), bem como ao processo de organização e realização do I Congresso Estadual dos Trabalhadores Artesãos do RN (Fenart – 2015), do VII Congresso Nacional dos Trabalhadores Artesãos do Brasil (VII Contrarte – 2015) e da Oficina Regional de Gestores de Economia Solidária – Região Nordeste (Rede de Gestores – 2016).

Em 2015 ocorreu aditivo de 25% do recurso para ações direcionadas ao público de juventude, prevendo a realização de seminários, intercâmbios, cursos de formação e criação de espaço de referência em economia solidária, como também o apoio a experiências produtivas e ou culturais desenvolvidas por jovens (pequenos investimentos), fortalecendo e contribuindo para o processo organizacional e produtivo. Para o desenvolvimento da ação, utilizou-se um questionário, contendo 25 perguntas objetivas e subjetivas direcionadas a identificar o contexto atual dos empreendimentos beneficiados, evidenciar a contribuição dada pelo projeto ao desenvolvimento dessas iniciativas, e destacar elementos para a construção e/ou direcionar ações complementares no âmbito da política estadual.

O público do projeto é bem diversificado, composto em sua maioria por mulheres trabalhadoras envolvidas em empreendimentos que buscam no trabalho coletivo a geração de renda e autonomia econômica familiar. O projeto atendeu em média 1 mil famílias, em cinco dos territórios potiguares.

Em 2019, foi criada a Subcoordenadoria de Economia Solidária no organograma administrativo da Sethas, vinculado à subsecretaria do trabalho, ambiente institucional responsável pela condução das ações e projetos da política estadual. Além dos instrumentos normativos para estruturação da política. Destacamos que foi realizado levantamento das ações referentes aos projetos de economia solidária executados pela secretaria e, a partir desse referencial, foi proposta a realização de um diagnóstico situacional do público beneficiário dos projetos em curso.

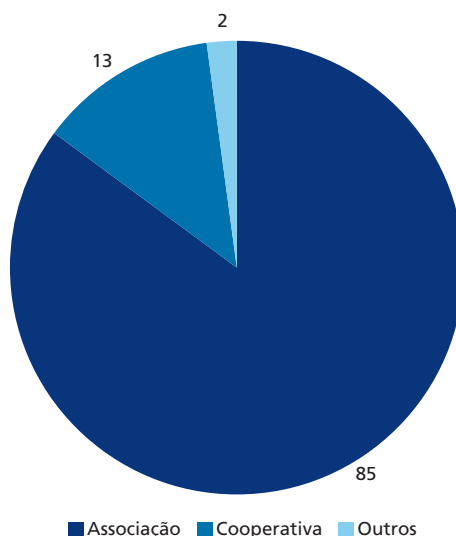
A seguir constam informações disponibilizadas por cinquenta EES beneficiários do projeto Economia Solidária RN.

2 FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

2.1 Forma jurídica

Os empreendimentos ligados ao projeto são em sua maioria associações, seguidas por cooperativas de diversos tipos de produção. Eles estão distribuídos entre os cinco territórios do RN (Trairi, Mato Grande, Assu Mossoró, Terra dos Potiguaras e Agreste Litoral Sul).

GRÁFICO 1
Empreendimentos (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)

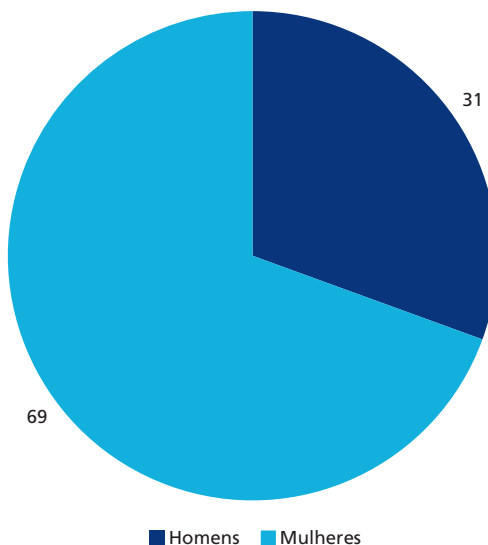


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

2.2 Número de sócios e/ou cooperados

O projeto envolveu um total de 1.548 trabalhadoras(es) associados aos cinquenta EES beneficiados pela ação do projeto Economia Solidária RN. Destes, destaca-se a participação majoritária das mulheres presentes na gestão, produção e organização dos empreendimentos, representando 69% do total de trabalhadoras(es) associadas(os).

GRÁFICO 2
Cooperados (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)



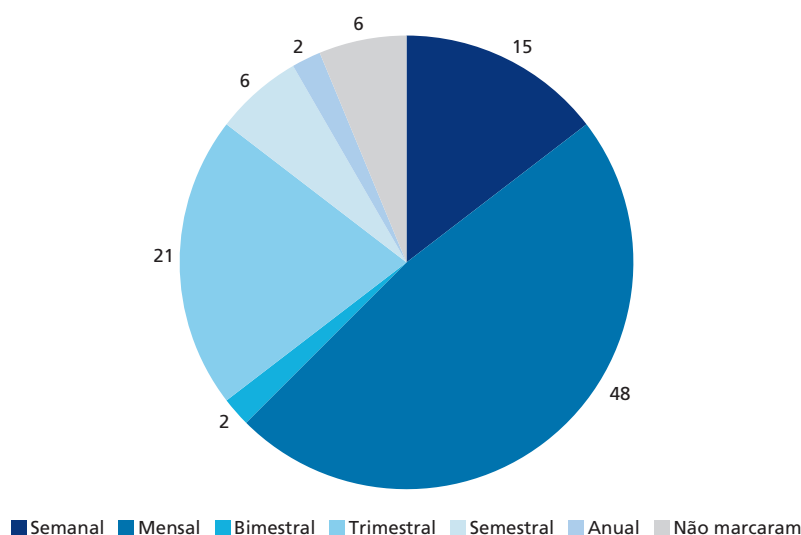
Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

É possível destacar também, de forma complementar, a diversidade no perfil do público beneficiário: do total de associados(as), 13,37% se reconhecem como jovens, 0,71% indígena e 4,73% negros. Para estimular a participação de jovens nos empreendimentos, no histórico do projeto consta a realização de intercâmbios, oficinas e encontros. Porém, tal esforço não resultou em ingressos expressivos na dinâmica de produção e organização dos grupos produtivos, indicando a necessidade de uma ação mais sistemática e direcionada a esse público.

2.3 Gestão participativa

Em termos de periodicidade nas reuniões, como pode-se observar no gráfico 3, 48% dos grupos mantêm dinâmicas mensais de reuniões para tomadas de decisões. Os demais variam entre reuniões semanais, bimestrais, trimestrais e/ou semestrais. Outros 2% sinalizam a realização de reuniões anuais com características de assembleia para prestação de contas.

GRÁFICO 3
Periodicidade das reuniões (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)

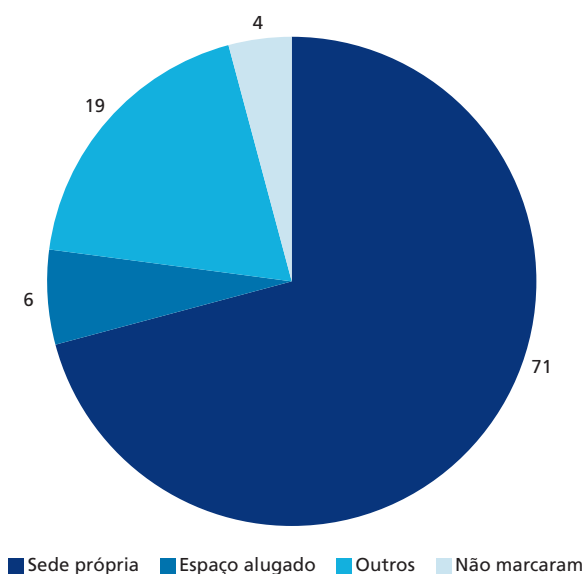


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

2.4 Local de realização dos encontros de gestão

Os locais de reuniões, de acordo com o diagnóstico aplicado, variam desde a sede da associação – onde costumam se reunir para gestão, produção e comercialização coletiva – a residências dos associados, este também como espaço de encontro. O gráfico 4 mostra que 71% dos grupos reúnem-se em sede própria.

GRÁFICO 4
Locais de reuniões (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)

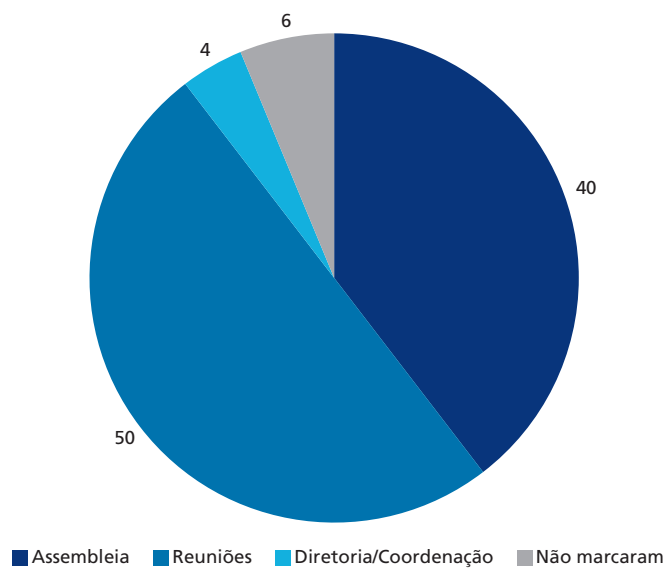


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

2.5 Tomada de decisões

As tomadas de decisões, que variam desde a compra ou produção da matéria-prima à comercialização dos grupos, são realizadas de modo coletivo. O gráfico 5 mostra que os associados decidem majoritariamente em reuniões (50%) ou assembleia (40%) sobre o desenvolvimento, desempenho e resultados dos seus empreendimentos, promovendo o exercício da autogestão e coletividade.

GRÁFICO 5
Tomadas de decisões (dez. 2019-fev. 2020)
 (Em %)

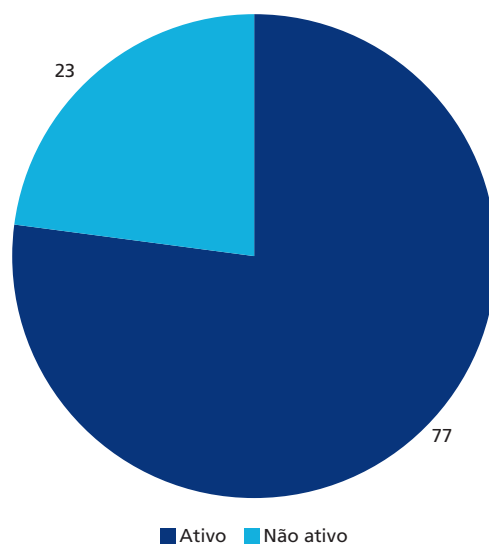


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

2.6 Produção ativa

Os dados demonstram que, em sete anos de projeto, 23% dos EES beneficiados se encontram com produção não ativa, e 77% estão com suas atividades produtivas regulares.

GRÁFICO 6
Produção (dez. 2019-fev. 2020)
 (Em %)

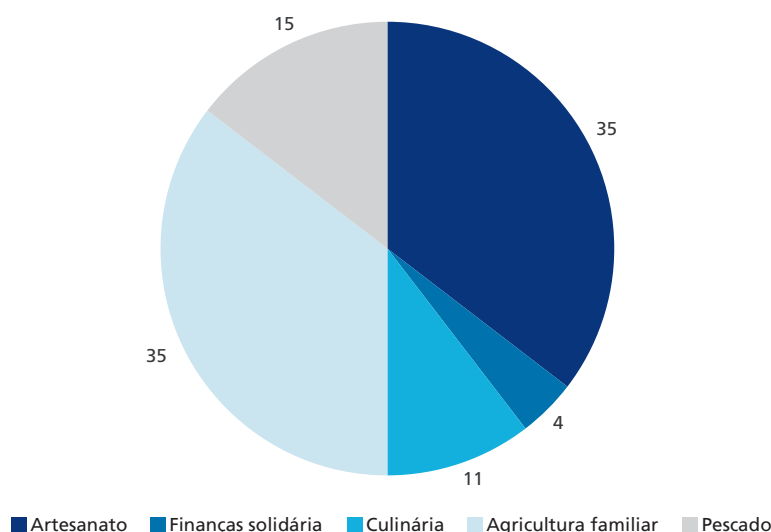


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

2.7 Principais atividades econômicas

Baseado no gráfico 7, observa-se que as atividades econômicas dos EES concentram-se no artesanato e na agricultura familiar, ambos com 35% cada. Também se destacam as atividades de pescada com 15%, culinária com 11% e finanças solidárias com 4%.

GRÁFICO 7
Atividade econômica (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)



Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

No artesanato, identifica-se o potencial da tipologia de fios e linhas, por meio da confecção de roupas em geral (cama, mesa, banho, cozinha e pessoal), peças de decoração, bolsas, bonecas, bijuterias, fuxicos, objetos de couro e reciclagem.

Na agricultura familiar, identifica-se o potencial de produção e comercialização de hortifrutigranjeiros, legumes, cereais, beneficiamento de mandioca, polpas de fruta, rações, mel, doces, rapadura, criação de pequenos animais e aves etc., assegurando o consumo de produtos naturais saudáveis e de qualidade.

Já na categoria do pescada, diante dos empreendimentos acompanhados, foram identificados os produtores artesanais de peixes e camarão em viveiros, destacando-se a maricultura, a produção e beneficiamento de algas, sendo esta a matéria-prima para a confecção de biscoitos, gelatina, *mousse*, farinha, bolo, cocada, pasta para limpeza e cosméticos.

No ramo da culinária, são bem diversificados os itens produzidos, destacando-se a produção de bolos, doces, biscoitos, raivinhas, balas, pães, grude, beiju, salgados, farinha, dentre outros.

Dentre o total de EES, os de finanças solidárias são em menor número, porém configuram um segmento importante por estimular o desenvolvimento local a partir da democratização de acesso a crédito e do estímulo à auto-organização financeira das comunidades envolvidas.⁷

7. Para uma maior compreensão sobre o campo das finanças solidárias no Brasil, ver Silva (2020, cap. 4).

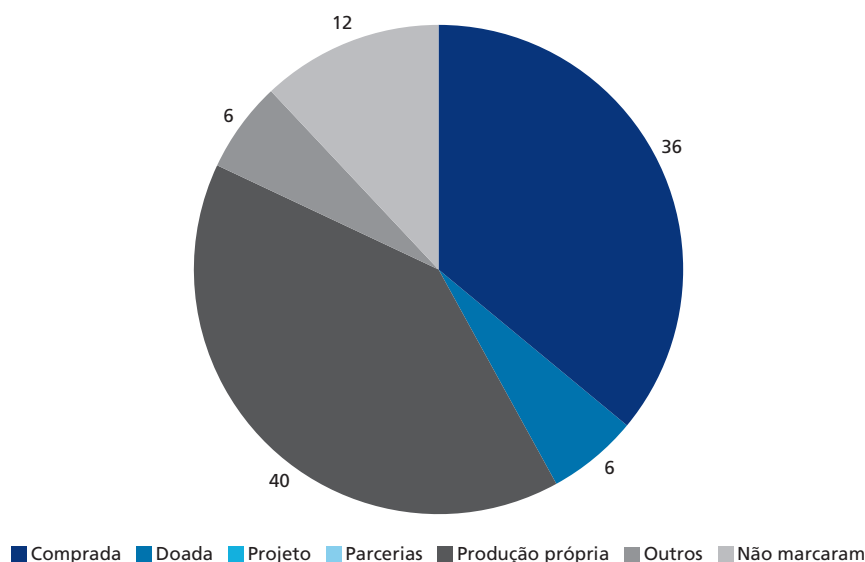
Na estrutura fornecida pelo projeto como forma de apoio e fomento à produção e comercialização, os grupos receberam equipamentos para auxiliar nas respectivas atividades produtivas, de organização e/ou comercialização. Os itens recebidos atenderam ao plano de investimento elaborado no processo de acompanhamento e assessoramento técnico, de acordo com as necessidades das atividades econômicas que cada grupo desenvolve.

3 PRODUÇÃO

3.1 Origem da matéria prima

Em relação à matéria-prima utilizada pelos grupos de produção, 40% produz sua própria matéria-prima e 36% compram de terceiros. As demais são doadas por meio de parcerias ou outros, como demonstra o gráfico 8.

GRÁFICO 8
Matéria prima (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)

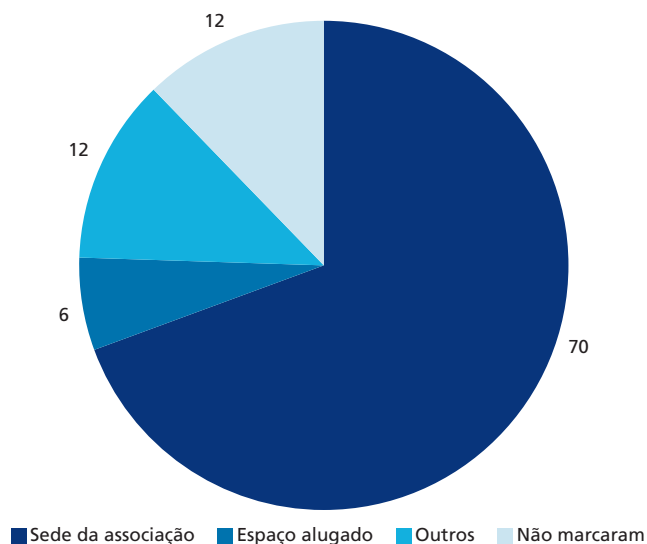


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

3.2 Espaço de realização da produção

O desenvolvimento da produção, em sua maioria, concentra-se na própria sede do empreendimento coletivo, representando 70% do total, conforme mostrado no gráfico 9. Os demais ocupam outros espaços, para não parar a produção, como as residências dos próprios cooperados.

GRÁFICO 9
Local de produtividade (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)

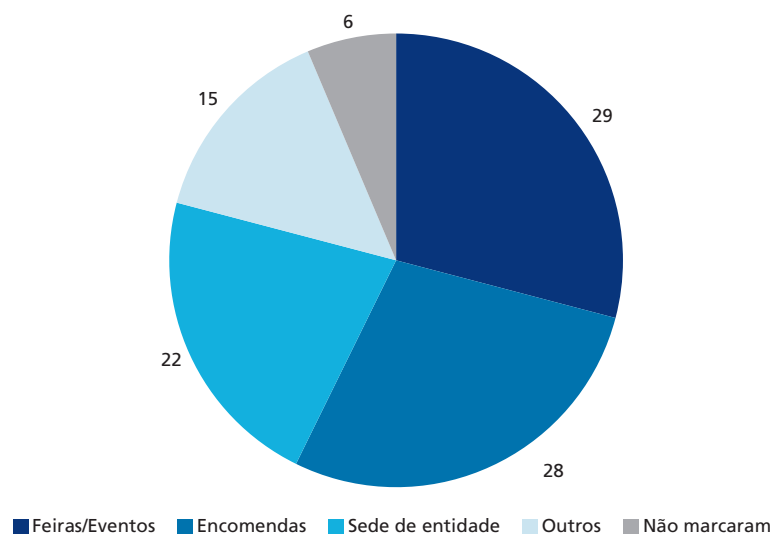


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

3.3 Espaços de comercialização

A comercialização dos empreendimentos se concentra basicamente entre participação em feiras e eventos (29%), encomendas (28%) e no próprio espaço da sede (22%), conforme indica o gráfico 10.

GRÁFICO 10
Local de comercialização (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)



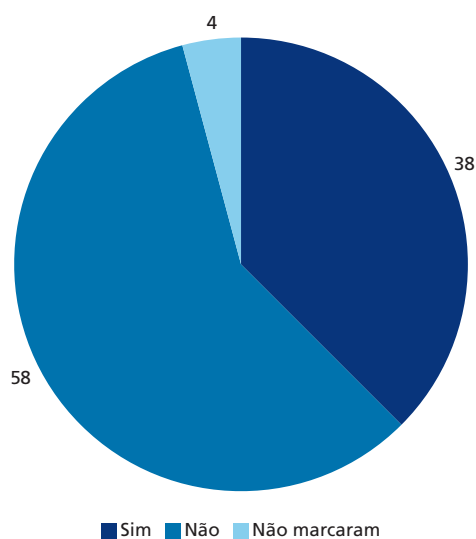
Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

4 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

4.1 Marca ou identidade visual do produto

A maioria dos empreendimentos, representando 58% deles, não possuem marca própria com identidade visual de suas produções. Já 38% possuem marca própria para aplicação em rótulos, etiquetas e embalagens.

GRÁFICO 11
Marca própria (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)

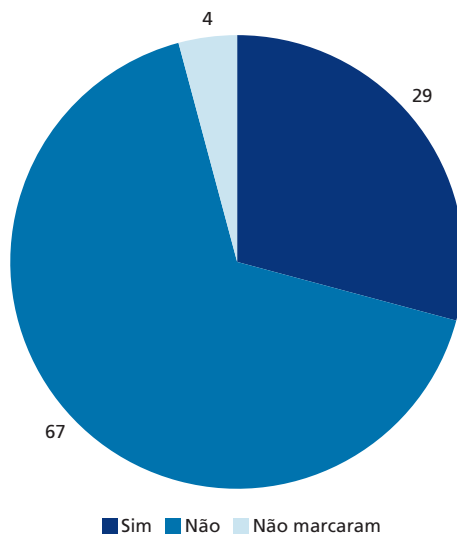


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

4.2 Embalagem

A padronização de embalagens adequadas aos produtos ainda é algo não priorizado nos empreendimentos. De acordo com os dados identificados, 67% deles não possuem embalagem própria para o ato de comercialização.

GRÁFICO 12
Embalagem (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)

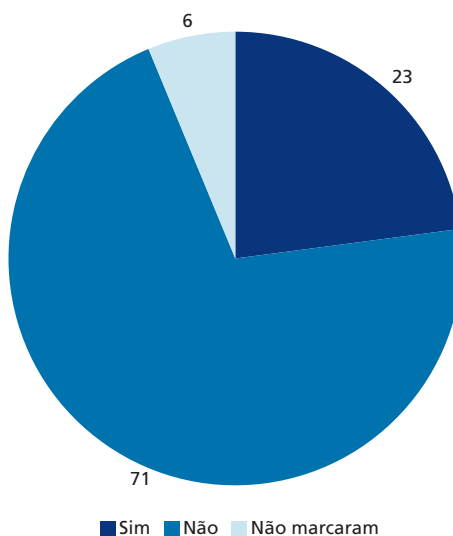


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

4.3 Etiqueta

Dos grupos que já possuem embalagens, 23% fixaram sua marca por meio de etiquetas. Porém, ainda destaca-se a ausência de identidade visual mediante embalagens e etiquetas, pois 71% dos empreendimentos do projeto não fazem uso de etiquetas personalizadas.

GRÁFICO 13
Etiqueta (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)



Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

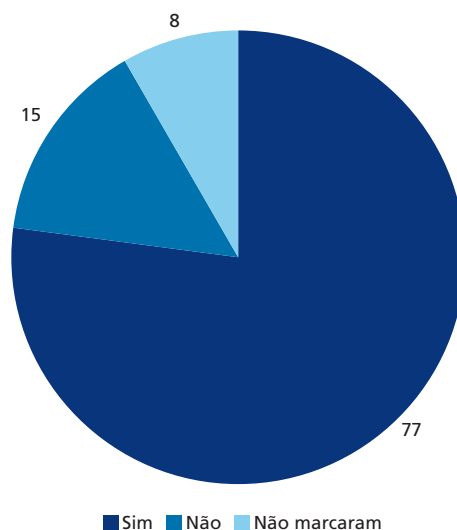
5 SOBRE A PARTILHA DOS RESULTADOS/SOBRAS

5.1 Sobras

A partilha dos resultados econômicos da produção e comercialização, em sua maioria, é realizada por meio da divisão em partes iguais entre os sócios(as), destinando também uma parcela para cobrir custos e despesas mensais como água, energia ou aluguel.

Dos grupos ativos, 77% afirmam ter sobras após retiradas dos custos e despesas da produção e comercialização.

GRÁFICO 14
Sobras (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)

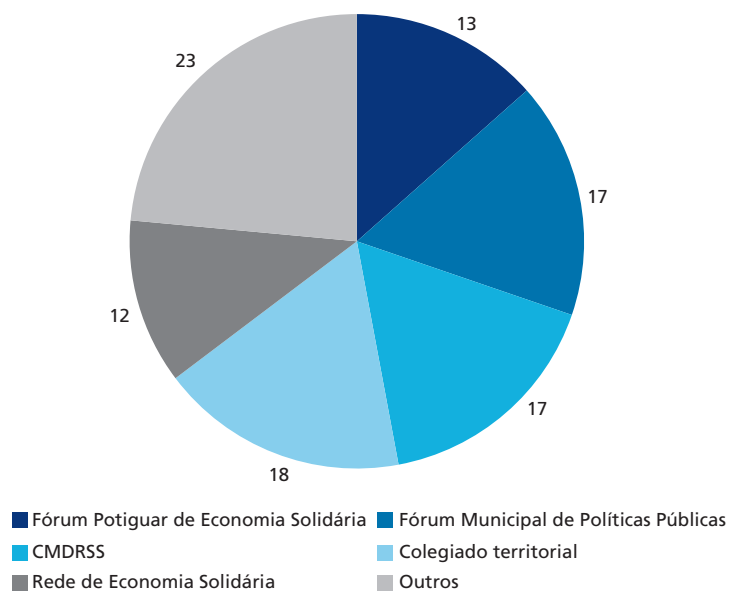


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

5.2 Participação social dos empreendimentos

Os grupos estão inseridos em diferentes espaços de participação que são importantes para sua formação, apoio ao desenvolvimento e desempenho dos processos produtivos e de intervenção social nas políticas públicas afins. A participação nesses espaços varia de grupo para grupo, mas todos participam pelo menos de um desses espaços destacados: Fórum Potiguar de Economia Solidária, Fórum Municipal de Políticas Públicas, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CMDRSS), Colegiado territorial, Rede de Economia Solidária etc.

GRÁFICO 15
Participação social (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)



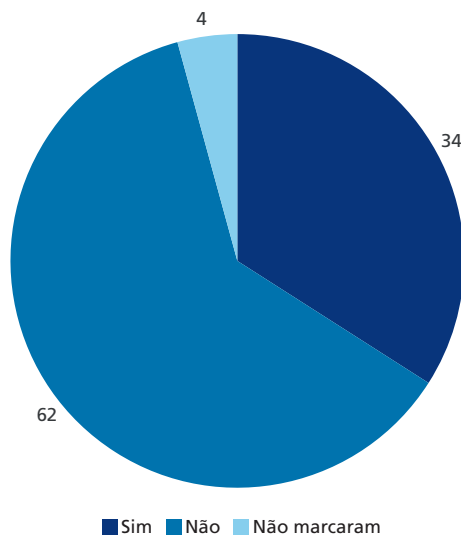
Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

6 CRÉDITO E FINANCIAMENTOS

6.1 Acesso a crédito e microfinanças

Dos cinquenta empreendimentos analisados, apenas 34% acessam ou já acessaram algum crédito e/ou serviço de microfinança. Outros 62% nunca acessaram nem apresentaram demandas para uma política de microcrédito, como mostra o gráfico 16.

GRÁFICO 16
Acesso a finanças (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)

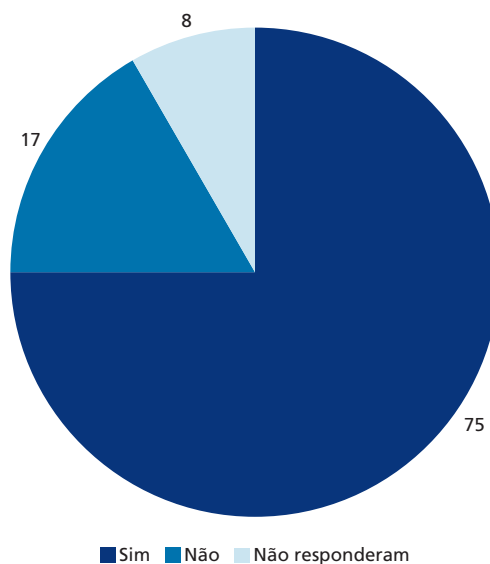


Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

6.2 Demandas para acesso a crédito

Dos cinquenta empreendimentos, 75% apresentam demanda de acesso a crédito, considerando este um instrumento de potencial para investimento e melhoria da produção e comercialização dos produtos, contribuindo para o desempenho econômico dentro dos seus respectivos territórios.

GRÁFICO 17
Demandas de acesso a crédito (dez. 2019-fev. 2020)
(Em %)



Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>.

7 IMPACTO DOS INVESTIMENTOS NO DESEMPENHO DOS EMPREENDIMENTOS BENEFICIADOS

O impacto dos investimentos recebidos pelo projeto no desempenho dos empreendimentos foi expressado de forma diversa, tendo gerado benefícios diretos em cada atividade desenvolvida, de acordo com as demandas identificadas nos respectivos ramos de produção, no qual destacamos: i) aumento da produção, capacidade de beneficiamento e comercialização para merenda escolar; ii) melhoria das condições de trabalho; iii) contribuição ao processo de organização e produção em rede; iv) auxílio nas atividades diárias exercidas; v) apoio na estrutura para início de produção de hortaliças, bem como parceria com outros projetos para instalação de poço; vi) apoio à estrutura de comercialização do artesanato no município; vii) melhoria nos acabamentos das peças e atendimento das demandas; viii) integração e desenvolvimento da atividade de comunidades próximas; ix) fortalecimento do processo produtivo, otimizando a matéria-prima e reduzindo desperdício; x) estruturação de espaço para uso coletivo da comunidade, em especial na produção de farinha; xi) aumento da produtividade, melhoria do trabalho, ampliação das perspectivas de trabalho justo com as mulheres que estavam desempregadas; xii) aumento na produção de costura, promovendo um bom acabamento do produto final; xiii) impacto econômico na vida das pessoas da comunidade, fortalecimento do artesanato com tradição na renda de bilro, bem como a estruturação do espaço volante de comercialização; xiv) estruturação do espaço de gestão e de reuniões; xv) melhoria e agilidade nas produções, com máquinas melhores; xvi) envolvimento e participação dos associados na dinâmica da associação; xvii) melhoria da estrutura oferecida aos associados(as); xviii) qualidade nas atividades de trabalho, agilidade no apoio à assessoria prestado pela associação aos associados/as e comunidade; e xix) acesso à água para a produção de hortas e frutas, gerando mais autonomia.

Os relatos citados no quadro 1 se destacam pela manifestação dos empreendimentos que receberam os equipamentos do projeto, mas que se encontram com as atividades produtivas parcialmente ou integralmente desativadas devido às distintas situações, especialmente do enfrentamento à pandemia nesse último período.

QUADRO 1
Relatos dos empreendedores/associados

Pergunta do questionário	Resposta dos empreendedores/associados
Qual o impacto dos equipamentos nas atividades produtivas?	Apesar das atividades suspensas, reconhecemos que o investimento trouxe benefícios para o grupo de mulheres.
	Os equipamentos não estão sendo utilizados porque a associação se encontra em processo de reforma.
	Não houve impacto devido à falta de produção, estamos aguardando a reativação da associação.
	Os equipamentos trouxeram benefícios, mas no momento estão guardados, pois estamos esperando a construção do prédio da associação.
	Foi positivo, mas aguardando a produção.
	Impacto bem positivo, porém não houve desempenho com relação à organização devido à invasão do prédio da associação e os equipamentos recebidos encontram-se guardados.

Fonte: Projeto Economia Solidária RN. Disponível em: <<https://bit.ly/3CnajoH>>. Elaboração das autoras.

Os equipamentos recebidos atenderam ao plano de investimento elaborado pela equipe, com participação direta dos empreendimentos, no processo de assessoramento e acompanhamento técnico. Os itens apontados no plano de investimento – referentes aos processos de gestão, produção e comercialização – representam a necessidade dos grupos, sendo prioritários para o desempenho econômico dos grupos beneficiários.

8 DEMANDAS PARA AÇÕES E PROJETOS DE INVESTIMENTOS E ASSESSORAMENTO TÉCNICO DOS EMPREENDIMENTOS

8.1 Gestão, produção e comercialização

De acordo com o perfil dos beneficiários do projeto, as demandas identificadas pelos grupos para a garantia da organização, funcionamento, produção, comercialização e regulamentação das atividades econômicas, como demonstrado nos resultados do questionário aplicado, são: i) aquisição de máquinas e equipamentos para apoio e estruturação da produção de acordo com a modalidade das atividades econômicas desenvolvidas; ii) apoio para elaboração e impressão de material de divulgação para construção da identidade e visibilidade dos produtos e do empreendimento, como logomarca, etiquetas, rótulos, embalagens, *banner*; iii) aquisição de equipamentos e materiais de escritório para apoio à gestão; iv) assessoramento técnico ao processo de regularização do empreendimento (gestão, produção e comercialização); v) apoio a crédito para capital de giro, aquisição de matéria prima, reformas e pequenos investimentos; e vi) apoio logístico para participação em feiras e eventos.

8.2 Formação e qualificação para organização e atividade econômica

Os principais temas de formação identificados foram: Economia Solidária, gestão de produção, planejamento da unidade produtiva, gestão de pessoal (atendimento ao cliente e carteira de artesã), gestão coletiva, cooperativismo e associativismo, gestão de empreendimentos, orientação para o mercado de exportação de produtos, impostos estaduais, gestão financeira (precificação, gestão gerencial, acesso a microcrédito), participação e autonomia das mulheres, comercialização (adequação dos produtos e rotulagens), elaboração de projetos, curso de informática básica, e curso de línguas.

8.3 Beneficiamento, qualificação da produção e comercialização

Nesse quesito, as demandas apresentadas foram: beneficiamento de alimentos, manutenção de máquinas industriais, qualificação em costura e alta costura, confecção de vassouras de garrafas *pet*, curso de artesanato, curso de danças culturais e instrumentos musicais, *designer*, *marketing*, curso de fotografia, oficina de comunicação, capacitações de plantio em hortas e quintais agroecológicos, capacitação em produção de sabão e sabonete de produtos naturais, formação para comunidade indígena, curso de pedreiro e formação em legislação sanitária.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia solidária é o conjunto de atividades econômicas, produção de bens, serviços, distribuição, consumo e finanças realizadas solidariamente por trabalhadoras(es) de forma coletiva e autogestionária. Em uma perspectiva da inclusão produtiva no enfrentamento ao desemprego e da exclusão, a mesma vem sendo debatida no âmbito das políticas públicas e tem mobilizado a adesão de milhares de pessoas, movimentos sociais e governos ao valorizar sistemas produtivos sustentáveis. Considerando todas as informações relatadas pelos grupos nas respostas dos questionários, o projeto alcançou o objetivo de promover o fortalecimento da autogestão, cooperação e solidariedade dos empreendimentos beneficiados.

Os EES são entendidos como organizações coletivas suprafamiliares, cujos próprios participantes ou sócias(os) são trabalhadoras(es) dos meios urbano e rural, exercendo coletivamente a gestão das atividades, assim como a distribuição dos resultados. Os beneficiários do projeto são trabalhadores e trabalhadoras que antes de tudo têm como princípio a prática da autogestão. São envolvidos e representados por grupos de produção na forma de associações, cooperativas, grupos informais, bancos comunitários, redes de comercialização solidárias, feiras com capilaridade nos diversos territórios do estado.

Conforme identificado ao longo deste texto, dos cinquenta empreendimentos beneficiados pelo projeto “Economia Solidária RN”, a maioria deles tem identidade jurídica registrada como associação, seguida de cooperativa de diversos tipos de produção, distribuídas entre cinco territórios no RN. O público de acesso ao projeto é bem distinto, composto por mulheres e homens, dentre os quais estão jovens, negros e indígenas. Destaca-se a participação de mulheres, com 69% do total do público atendido, fazendo-se presentes na organização, produção e comercialização dos empreendimentos.

No geral os empreendimentos exercitam a realização de espaços coletivos para tomadas de decisões, tais como reuniões, assembleias e encontros, variando entre encontros semanais e assembleias anuais para prestação de contas. Esse exercício reforça práticas democráticas e coletivas, firmando o princípio da autogestão na dinâmica de funcionamento das experiências. Os locais de reuniões variam desde a sede da associação, onde costumam se reunir para produção e comercialização, até a casa dos próprios sócios, promovendo assim a geração de renda por meio do trabalho coletivo e associado.

Vale mencionar ainda que a maioria dos empreendimentos acompanhados pelo projeto dispõe de sede própria. Nesse espaço concentram-se a gestão e a produção, mas também exercitam a comercialização. Porém, mais da metade não possui marca própria, dificultando a construção de identidade visual e maior divulgação do seu potencial, mediante rótulos, embalagens e etiquetas.

Pela observação dos aspectos analisados, pode-se dizer que o projeto Economia Solidária RN promoveu ações estruturantes por meio de pequenos investimentos, assessoramento e acompanhamento, e de formação e qualificação aos empreendimentos beneficiários. A análise sinaliza que a maior parte dos grupos mantém suas atividades econômicas ativas, embora ainda com fragilidades na organização da produção e no acesso a mercados, o que reflete a necessidade de políticas públicas que possibilitem a continuidade das ações, relacionando investimento, crédito, assessoramento e qualificação técnica.

REFERÊNCIA

SILVA, S. P. **Dinâmicas da economia solidária no Brasil:** organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2020.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Chefe do Editorial

Reginaldo da Silva Domingos

Assistentes da Chefia

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Editoração

Aeromilson Trajano de Mesquita

Anderson Silva Reis

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

